

O PORTEFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

THE PORTFOLIO AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN HIGHER EDUCATION

Maria Teresa Ribeiro Pessôa¹

Universidade de Coimbra (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) – FPCEUC

Andreia Cristina Lino da Conceição²

Universidade de Coimbra (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) – FPCEUC

Maria Socorro de Siqueira Moura³

Universidade de Coimbra (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) – FPCEUC

Patrícia Cavalho Veríssimo⁴

Universidade de Coimbra (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) – FPCEUC

Piedade Vaz-Rebelo⁵

Universidade de Coimbra (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação) – FPCEUC

¹ Professora Associada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Tem desenvolvido trabalho como docente e como investigadora nas áreas da formação de professores e da utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação e, nestes âmbitos, colaborado em diversos projetos nacionais e internacionais. Coordena, em termos pedagógicos, o projeto de Ensino a Distância da Universidade de Coimbra.

² Licenciada em Educação de Infância pela Escola Superior de Educação de Coimbra, em 1999. Pós-graduação em Educação Especial (domínio cognitivo e motor), em 2006. Exerceu funções de Educadora de infância em creche e Jardim de Infância ao longo de dezanove anos. Atualmente, mestranda na faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra em “Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores”.

³ Licenciatura em Pedagogia pela PUC de Goiás-GO, (2000); Especialização em Gestão Escolar pela Universidade do Acre - UFAC, (2005). Especialização em Administração de projetos Públicos pela Unb, (2010). Atualmente Mestranda em Supervisão Pedagógica e Formação para Formadores, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, pela Universidade de Coimbra em Portugal.

⁴ Licenciada em Educação de Infância pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), em 2011. Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico pela ESEC, em 2013. Exerce funções de Educadora de Infância desde 2013 numa Creche e Jardim-de-Infância. Mestranda na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores.

⁵ Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Licenciada em Psicologia e doutora em Psicologia Educacional pela mesma Faculdade. Tem desenvolvido funções docentes no âmbito da formação de professores e das ciências da educação e participado em projetos nacionais e internacionais.

Resumo

Em Portugal, o uso de portefólios na educação tem vindo paulatinamente a ganhar visibilidade nas práticas pedagógicas desde a Educação de Infância até ao Ensino Superior, neste caso, sobretudo, no âmbito da supervisão da formação inicial de professores. No entanto, este instrumento pode mostrar-se muito valioso em contexto de formação contínua como estratégia de ensino-aprendizagem, de “investigação”, avaliação e reflexão sobre e nas práticas (Schön, 1983; 2000), conduzindo a um processo de (auto) construção colaborativa de conhecimento, de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em formação pós-graduada ou mestrado. Tomando como princípio que a aprendizagem é um processo ativo, tal como preconizado pelo processo de Bolonha, que importa o caminho ou processos, e não simplesmente resultados ou produtos e que, tal como defendeu John Dewey, é importante aprender a pensar bem devendo os alunos ser os construtores do seu próprio conhecimento, a aprendizagem através da construção de portefólios constitui, sem dúvida, a estratégia adequada baseada nas metodologias construtivistas de ensino cabendo ao docente orientar e monitorizar este processo. Os portefólios, ao implicarem a escrita e a reflexão individual, auxiliam o formando, também ele docente, a tomar consciência das suas práticas, dos seus progressos e dificuldades, promovendo também a partilha contínua com os pares das suas análises e questionamentos conduzindo a uma reflexão colaborativa capaz de tornar os alunos supervisores de si próprios. Nesta apresentação pretende-se dar a conhecer a experiência de trabalho desenvolvida através de portefólios e (e)portefólios de aprendizagem nas unidades curriculares de “Modelos e Práticas de Supervisão Pedagógica” e “Concepções e Práticas Reflexivas em Educação”, no âmbito do mestrado em “Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores” da FPCEUC, pela voz das docentes responsáveis e das mestrandas participantes.

Palavras-chave: Portefólio; Construtivismo; Colaboração; Ensino; Aprendizagem.

Abstract

In Portugal, the use of portfolios in education has gradually gained visibility in pedagogical practices from Childhood Education to Higher Education, in this case, above all, in the field of supervision of teacher basic training. However, this instrument can prove to be very valuable in the context of continuous training as a teaching-learning strategy, of "research", evaluation and reflection on and about practices (Schön, 1983; 2000), leading to a process of collaborative (auto)construction of knowledge, personal and professional development of students in post-graduate or master courses. Taking as a principle that learning is an active process, as advocated by the Bologna process, and that what matters is the path or processes, not simply the results or products, and that, as John Dewey argued, it is important to learn to think well with the students being the builders of their own knowledge, learning through the building of portfolios is undoubtedly the appropriate strategy based on constructivist teaching methodologies, and the teacher must guide and monitor this process. Portfolios, by demanding writing and individual reflection, help the trainee, also him a teacher, to become aware of his practices, his progress and difficulties, while also promoting continuous sharing with his peers of his analyzes and questions, leading to a collaborative reflection that enables students to supervise themselves. This presentation intends to present the work experience developed through leaning portfolios and (e)portfolios in the curricular units of "Models and Practices of Pedagogical Supervision" and "Conceptions and Reflective Practices in Education", within the masters degree in "Pedagogical Supervision and Training of Trainers" of the Faculty of Psychology and Sciences of Education of the University of Coimbra, by the voice of the responsible teachers and the participating masters students.

Keywords: Portfolio; Constructivist; Collaboration; Teaching; Learning.



PORTEFÓLIO

Os Portefólios [lista de trabalhos de um profissional, empresa ou estudante, segundo a Wikipédia.org (2018) ou conjunto de trabalhos de um artista ou de um ator ou modelo para divulgação junto de potenciais clientes ou ainda documento com o registo individual de habilitações para apresentação profissional, segundo a Infopédia.pt (2018)] começaram por ser usados na área das artes, como uma forma de os artistas poderem divulgar os seus trabalhos e resumiam-se a um catálogo selecionado pelo autor.

Mais recentemente, já num ambiente educativo, o portefólio, substituindo os relatórios de estágio, ganha uma nova dimensão transformando-se numa ferramenta de aprendizagem, reflexão, investigação e avaliação. Para Waterman, Portefólio é uma “coletânea de evidências que documentam o desenvolvimento, as competências e as habilidades do indivíduo” (como citado em Alvarenga & Araujo, 2006). Harp & Huinsker definem Portefólio como “uma coletânea de trabalhos que demonstram o crescimento, as crenças, as atitudes e o processo de aprendizagem de um aluno” (citado em Alvarenga & Araujo, 2006).

Para Sá-Chaves (2009):

Os portefólios reflexivos são instrumentos de diálogo entre formador e formando(s) que não são produzidos no final do período para fins avaliativos, mas são continuamente (re)elaborados na ação e partilhados por forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar que facilitem ao formando uma ampliação e diversificação do seu olhar, forçando-o à tomada de decisões, à necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir por dúvidas e por conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros (p. 15).

Tipos de portefólio

Para Barret (2005), investigadora em estratégias e tecnologias para a implementação de portefólios eletrónicos, um dos principais problemas é o facto de existirem diversos tipos de portefólios (citado em Dias, 2011) o que vem dificultar a emergência autónoma do portefólio educacional, também ele, com várias designações e subtipos consoantes os diferentes autores. Deste modo optámos por fazer referência a três tipos de portefólio em educação:

1. Portefólio Particular (Shores & Grace, 2008) – Contém registos escritos confidenciais sobre o aluno e sua família.



2. Portefólio de Aprendizagem (Paulson & Meyer, 1991) – Coletânea do trabalho do aluno. Contém evidências, auto-reflexões. Demonstra o progresso do aluno ao longo do desenvolvimento do processo.
3. Portefólio Demonstrativo (Shores & Grace, 2008) - Contém as amostras representativas dos trabalhos do aluno, as quais demonstram avanços importantes ou problemas persistentes.

Idália Sá-Chaves, investigadora nas questões dos processos de desenvolvimento metacognitivo através do uso de portefólios, designa de **Portefólios Reflexivos** o que aqui denominamos de Portefólios de Aprendizagem.

Para esta autora “quando cronologicamente organizado o portefólio permite comparações entre análises realizadas em diferentes momentos, facilitando a produção de inferências que, no próprio portefólio, podem ser cruzadas em fontes de informação diversificadas e nele constantes” (Sá-Chaves, 2009, p.21).

O nível mais elevado do enfoque reflexivo através do portefólio reconhece-se quando o formando é capaz de refletir sobre si próprio, questionando os seus próprios papéis, desempenhos e sendo simultaneamente ator, sujeito reflexivo e objeto da própria reflexão (Sá-Chaves, 2009, p.22).

O PORTEFÓLIO NA PESQUISA EM PORTUGAL

As principais investigações que se produziram em Portugal desde 2010 e que integram o conceito de portefólio foram identificados através do Repositório Científico de Acesso Aberto de

Portugal (RCAAP). Foram analisadas dezoito teses de doutoramento publicadas em diversas universidades portuguesas (tabela 1).

Quadro 1 – Teses doutoramento c/Portefólio

UNIVERSIDADE	ANO	ÁREA	TÍTULO
Aveiro 3	2012	Educação	• Metodologia híbrida de desenvolvimento centrado no utilizador
	2012	Educação	• Desenvolvimento de competências em expressão/produção escrita
	2013	Educação	• A supervisão pedagógica em ensino da biologia no instituto Sup. de ciências da Educação: ISCED/Huíla-Angola...
Beira Interior 1	2016	Psicologia	• Desenvolvimento de competências empreendedoras em contexto escolar: estudo do impacto de uma intervenção
Coimbra 2	2015	Ciências e Tecnologia	• A educação de uma nova geração de jornalistas: do <i>Moodle</i> ao <i>Facebook</i>
	2015		• Heuristics in problems solving for the teaching and learning of



		Psicologia	mathematics
Católica 1	2013	Educação	• “Burro velho não aprende línguas!”?:
Lisboa 5	2011	Psicologia	• Corporate social responsibility from an employees perspective
	2012	Educação	• Avaliação formativa do desempenho pedagógico de docentes do ensino superior pelo recurso ao portefólio...
	2013	B. Artes	• Queda de uma canto de pássaro
	2015	Educação	• Entre brobdingnag e liliput
	2016	B. Artes	• Matriz, modo de fazer
Minho 4	2010	Educação	• Reconfigurando a pedagogia na universidade...
	2012	Eng. Industrial	• Avaliação e gestão do portefólio de projetos
	2012	Educação	• O e-portefólio num contexto de educação e formação de adultos
	2013	Educação	• Diferenciação pedagógica na educação em línguas
Porto 2 I.P.P. Portugal.	2012	Contab. e Administr	• Memória de longo prazo nos retornos acionistas dos índices de referência da euronex
	2013	Educação	Lógicas de supervisão pedagógica em contexto de avaliação de desempenho docente

Fonte: Os autores.

A maioria dos estudos, conforme se pode ver na tabela 1, foram realizados em 2012 e 2013, no Minho, Aveiro e Lisboa e na área da Educação pese embora a Psicologia e Belas Artes sejam também áreas importantes de aplicação do portefólio

VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO COM PORTEFÓLIO

Pelas ideias que já temos vindo a expor é fácil depreender que encontramos inúmeras vantagens no uso do portefólio como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Não obstante, podemos apontar algumas limitações ou desvantagens que, ainda assim, não impedem o formando, uma vez envolvido nesta experiência, de dar continuidade à construção do seu documento. A tabela 2 mostra uma síntese das principais vantagens e limitações do trabalho com portefólio.

Quadro 2 – Vantagens e Limitações do trabalho com Portefólio

Vantagens do Portefólio (Sá-Chaves, 2009)	Limitações do Portefólio (na ótica das formandas)
• Promover o desenvolvimento reflexivo	• Exigir grande consumo de tempo



<ul style="list-style-type: none"> Fundamentar os processos de reflexão na dimensão pessoal e profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Implicar rapidez na execução contínua para evitar acumulação de tarefas e perda de “memórias” importantes
<ul style="list-style-type: none"> Estimular a originalidade e criatividade 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade em obter atempadamente o feedback do professor, sobretudo no caso de serem muitos alunos
<ul style="list-style-type: none"> Permitir construção pessoal, conhecimento 	
<ul style="list-style-type: none"> Permitir a regulação em tempo útil de conflitos 	
<ul style="list-style-type: none"> Facilitar processos de auto e hetero-avaliação 	

Fonte: Os autores.

Alvarenga e Araújo (2006) chamavam a atenção justamente para o facto de que:

desenvolver um portefólio demanda tempo e é um processo trabalhoso, tanto para o aluno como para o professor. Isso porque é preciso que não só a coleta, que caracteriza a amostra de trabalhos, como a sua organização sejam reais indicadores das aprendizagens obtidas, para que a avaliação seja justa, embora rigorosa. A tarefa de acompanhar e oferecer feedback é onerosa em termos de cuidado, especialmente no que diz respeito à definição dos critérios que permitirão um acompanhamento quase que individualizado. Apesar da elaboração demorada e trabalhosa, os benefícios de seu uso superam essa limitação (p.146).

O PORTEFÓLIO NO ÂMBITO DO MESTRADO EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE FORMADORES DA FPCEUC

O Portefólio de Aprendizagem foi usado como estratégia de ensino-aprendizagem no mestrado de “Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores” da FPCE da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2017/2018, nas unidades curriculares de “Modelos e Práticas de Supervisão Pedagógica”, sob a orientação das Ex.mas Professoras Doutoradas Piedade Vaz Rebelo e Teresa Pessôa e “Concepções e práticas Reflexivas em Educação” sob a orientação da Ex.ma Professora Doutora Teresa Pessôa, dando assim continuidade ao trabalho iniciado no primeiro semestre.

Na unidade curricular de “**Modelos e Práticas de Supervisão Pedagógica**” foi proposto a elaboração de um Portefólio e de um (e)Portefólio que complementasse o primeiro. Daquele teria de constar uma autodescrição do formando, uma revisão da



literatura sobre aspetos como definição de portefólio e uso do portefólio na supervisão pedagógica. A redação dos sumários das aulas ficavam também a cargo dos estudantes. Mas o mais interessante era, sem dúvida, a liberdade de poder selecionar temas ou acontecimentos da vida profissional, social ou pessoal para escrever e refletir sobre eles, partilhando experiências com os colegas. Coabitavam em nós sentimentos de entusiasmo e angústia por querermos ser fiéis e rigorosos na escrita mas nos faltar tempo para o conseguir fazer como desejávamos, uma vez que quase todos éramos trabalhadores-estudantes. O (e)Portefólio permitiu enriquecer as nossas narrativas, pesquisas e reflexões sobretudo ao acrescentarmos vídeos bem ilustrativos do nosso pensamento.

No segundo semestre, a unidade curricular de **“Conceções e Práticas Reflexivas em Educação”** veio dar continuidade ao trabalho com o portefólio mas desta vez com algumas alterações por parte da docente, que o transformou num instrumento mais rigoroso, mais exigente e mais estruturado, obrigando os formandos a repensar modos de fazer e de se organizar. Foram introduzidos tópicos como “título para cada aula”, “descrição de cada aula”, “objetivos percebidos em cada aula”, “sugestões de livros e filmes evocados durante a sessão”.

Os temas escolhidos para pesquisas e reflexões estavam agora mais limitados a assuntos abordados durante as aulas. Para conseguir corresponder a todas estas solicitações era necessária uma presença assídua nas aulas e uma atenção de cem por cento.

A supervisão e feedback sobre o que cada aluno ía construindo era feito pelas professoras e colegas presencialmente e, deste modo, existia um trabalho colaborativo de entreatajuda e partilha de conhecimentos.

EM JEITO DE REFLEXÃO FINAL: TESTEMUNHO DAS APRENDIZAGENS COM PORTEFÓLIO

Trabalhar com o Portefólio permitiu-me:

- **Consolidar e aprofundar** conhecimentos, informações, ideias, conceitos e teorias abordados nas aulas,
- Tornar as **aprendizagens mais significativas e consistentes.**
- **Defender pontos de vista** procurando fundamentação e reflexão que os sustentassem.

O Portefólio vai permitir-me:



- **Guardar memórias importantes** do que foram experiências vividas no âmbito do mestrado, do trabalho como docente, do trabalho como aluna.
 - Recordar a evolução que fui tendo, as **dificuldades**, os **progressos**, os resultados mas sobretudo o **processo de ensino –aprendizagem** com a colaboração essencial de professoras e colegas. A.C.C. (2018).

Foi um aprendizado prazeroso, que me possibilitou, rever minha história de vida, projetos e experiências educativas realizadas, num processo de interação com muitos “Outros”, acreditando que se aprende na interação, na ampliação de relações que tecem a rede de significações.

O voltar os olhos para o tempo já vivido, me possibilitou perceber a evolução da minha aprendizagem, as dificuldades, os desafios e o salto qualitativo de minha prática como educadora.

As memórias das experiências vividas, proporcionaram-me adquirir uma nova compreensão da educação, e a partir desse novo olhar me foram abertas novas portas, mobilizando em mim ações, para resignificar as experiências mais intensas, na perspectiva de metabolizar melhor o que aprendi na troca silenciosa com as ideias dos teóricos lidos, nas conversas e experiências socializadas pelos meus colegas, amigos e professores, movida pelo desejo de aplicar estes conhecimentos adquiridos na minha prática, como supervisora pedagógica. M.S.S.(2018).

REFERÊNCIAS

Alvarenga, G., Araújo, Z. (2006). Portfólio: **conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em Avaliação Educacional**, 17 (33), 137-148. Consultado em www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1281/1281.pdf

Dias, C. M. (2011). **O e-Portefólio num contexto de educação e formação de adultos. Contributos para a mudança de paradigma de avaliação e para o desenvolvimento da literacia informática.** (Tese de doutoramento, Universidade do Minho). Consultado em <http://hdl.handle.net/1822/19826>

Sá-Chaves, I. (2009). **Portfolios reflexivos estratégia de formação e de supervisão.** Aveiro: Universidade de Aveiro

Shores, E., Grace, C. (2008). **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: Artmed

Silva, N. M. (2006). **O Portefólio reflexivo no desenvolvimento pessoal e profissional. Um estudo na formação pós-graduada.** (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro). Consultado em: <http://hdl.handle.net/10773/4986>

